

Registo de descrição

Data relatório
2024-05-19

Registo PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-002/0010 - "Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000"

Nível de descrição	UI
Código de referência	PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-002/0010
Tipo de título	Controlado
Título	"Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000"
Entidade detentora	Câmara Municipal de Vidigueira
Âmbito e conteúdo	A presente ficha, que abaixo consta, foi "construída" tendo por base os domínios ou campos de preenchimento previsto no programa MatrizPCI, tendo em vista a estruturação base para registo da informação respeitante a esta tipologia de Património e à consequente adaptação da base de dados Archeevo, utilizada pelo Arquivo Municipal, para disponibilização online dos respectivos conteúdos. — IDENTIFICAÇÃO N.º de Inventário: PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0008 Domínio: Tradições e Expressões Orais Categoria: Manifestações literárias, orais e escritas Descritores: Poesia Popular - Catarina Carapinha (autora) Denominação: "Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000" Outras Denominações: - Identificador: CMVDG (Câmara Municipal de Vidigueira) Tipo: Poesia Popular Especificações: Registo identificado e recolhido pela Câmara Municipal de Vidigueira, por Luísa Costa em colaboração com António Menêzes Produções, que efectuou a recolha em vídeo de outros poemas. Contexto Tipológico: Poesia popular, impressa, proveniente da autora Catarina Carapinha. — CONTEXTO DE PRODUÇÃO Contexto Social Entidade Tipo: Indivíduo (Catarina Carapinha) Entidade: Acesso: Condicionado (círculo de amigos, família ou declamação em festas ou outros eventos) Público (através do acesso ao livro "Antologia Poética") Especificações: O presente poema está impresso encontrando-se apenas na "Antologia Poética" (editado pela Câmara Municipal de Vidigueira em 2005) podendo ainda ser ouvido quando declamado pela autora. Contexto Territorial Local: Pedrógão do Alentejo - Concelho de Vidigueira Classificação Geográfica: Portugal - Beja - Vidigueira - Pedrógão do Alentejo NUTs: Portugal - Continente - Alentejo - Baixo Alentejo Contexto Temporal Data: 2001-2002 Periodicidade: De carácter episódico Especificações: Os factos indicados no poema apontam para que este tenha sido elaborado em 2001 ou 2002. — CARACTERIZAÇÃO Caracterização Síntese: Catarina Carapinha faz neste poema uma abordagem ao final de 1999 e ao início do ano 2000. Segundo as profecias de Bandarra o mundo acabaria na era dos três noves. Faz alusão aos países em guerra, aos dilúvios, aos acidentes de viação, à queda da Ponte de Entre-os Rios, à queda das torres gémeas de Nova Iorque, calamidades estas que causaram um número infinito de mortes. Por fim, acaba por pedir a Deus, através da sua fé, que a era de 2000 seja melhor que o final da era dos três nove desejando a todos muita saúde, paz e amor. Caracterização Desenvolvida: Poema "Uma poesia ao fim da era de 1999 e a chegada de 2000"

1999 que para nós
Foste tão vil
Ver como se porta
A nova era de 2000.

A chegada do milénio
Está-me a preocupar
Porque as profecias do Bandarra
A todos anunciara
Que na era dos três novos
O mundo ia acabar.

Há tanta nação em guerra
Tanta cidade destruída
O mundo já acabou
Para quem perdeu a vida
Esta era dos três novos
Na lembrança há-de ficar
Esta triste recordação
Navios perdidos no mar
E árvores caídas no chão.

E sem haver solução
Só havia lágrimas e dor
Triste de quem presenciou
Aquele grande terror.

Tanto dilúvio na terra
Estragando a humanidade
Os que não morrem na guerra
Morrem de calamidade.

Aquela guerra em Timor
Tem causado tanto perigo
Que até à gente faz mal
Tanta gente sem abrigo
Pedindo ajuda a Portugal.

Esta era dos três novos
Fica sempre na memória
Até Amália morreu
Para que fique na história.

As nossas estradas portuguesas
Têm causado tanto perigo
Tanto luto e tanta paixão
Os que não ficam no tiro
Ficam soprando o balão.

Mas o nosso governador
Quer ajudar toda a gente
E em cada um condutor
Põe um polícia na frente.

Mas não há esperança nenhuma
De ver um melhoramento
Com a nova era de 2000
Com tudo o que aconteceu
Aos nossos seis portugueses
Assassinados no Brasil.

E aquela ponte de Entre-os-Rios
Que estava falsificada
Com tanta gente a mandar
Mas ninguém olha por nada.

E aquela menina tão linda
Pela mãe abandonada
Sem ninguém lhe dar a mão
Sem ter água sem ter pão
Ali morreu sufocada.

E aquela grande tristeza
Que aconteceu em Nova Iorque
Derrotaram tanta riqueza

E causaram tanta morte.

Só Deus pode avaliar
Mas Deus não é de vinganças
Vai deixando o tempo passar
E castiga por as suas mãos.

Têm que ser castigados
Mas é no banco do réu
E quando um dia morrerem
Confessarem os seus pecados
Não poderem entrar no céu.

O Bandarra não era Deus
Mas era um sábio verdadeiro
Que adivinhou esta tristeza
Que atingiu o mundo inteiro

Eu tenho muito prazer
Porque sou de Portugal
Mas temo de ouvir dizer
Se Deus não nos ajudar
Vai haver guerra mundial.

Mas eu já pedi a Deus
Que a nova era de 2000
Que seja para toda a gente
Um jardim com muita flor
E a todos dê um presente
Saúde paz e amor.

—

CONTEXTO DE TRANSMISSÃO

Estado de Transmissão: Activo

Descrição: Poeta popular ainda viva em 2019.

A poesia consta de uma gravação vídeo sobre a autora, editado pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2006. Proc. PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-002

Data: 2006-12-14

Modo de Transmissão: Escrita

Idioma: Português

Agente de Transmissão: Câmara Municipal de Vidigueira - António Menezes Produções

Especificações: PT_CMVDG-PCICVDG-E-A-001-IMP1

—

ORIGEM/HISTORIAL

A Sr.ª D. Catarina da Conceição Carapinha, à data da gravação do vídeo (2006) tinha 77 anos de idade.

Tinha como profissão o trabalho rural, profissão que exercia com bastante desagrado.

Aos 55 anos dado que sofria de asma, altura em que foi reformada, começou a dedicar-se à costura.

Começou a namorar o marido quando ainda tinha 17 anos de idade e aos 18 anos (1947) começou a escrever os seus primeiros versos, casando-se aos 33.

Era uma senhora que gostava muito de cantar, divertir-se e divertir quem se encontrava em seu redor.

—

CONTEXTO DE DOCUMENTAÇÃO

Id. Processo: PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002

Data: 2006-12-14

Entidade: Câmara Municipal de Vidigueira

Responsável: Luísa Costa e Fernanda Palma; Arquivo Municipal (revisão; edição e tratamento de áudios e vídeos; incorporação na base de dados Archeevo)

Função: Coordenação, recolha e tratamento

Observações: O poema encontra-se no processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002, mais especificamente, em PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1

—

ACÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e ameaças: Desaparecimento da autora. Desaparecimento de documentos impressos ou escritos pela mesma ou das recolhas efectuadas.

Ações de salvaguarda: Recolha da poesia da autora em fonte impressa (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1) e de outros poemas em gravação vídeo (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-DVD1). Processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002

—

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Denominação: Feira do Livro e da Leitura

Local: Largo Zeca Afonso em Vidigueira

Data inicial: 2005

—

BIBLIOGRAFIA

- "Antologia Poética", Câmara Municipal de Vidigueira, 2005.

—

MULTIMÉDIA

- Fotografia (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0010_001)

- Poema na "Antologia Poética" - "Eu tenho que descobrir quem foi o autor do mundo" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1_capa; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1_contracapa; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1_fol.34)

- Vídeo biográfico (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0010_002)

- Vídeo história/episódio de vida (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0010_003)

—

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

- A poeta popular tem alguns dos seus poemas publicados na Antologia Poética, editada pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2005.

—

OBSERVAÇÕES

A poetisa encontra-se a residir em Pedrógão do Alentejo no ano de 2019.